



500 anos

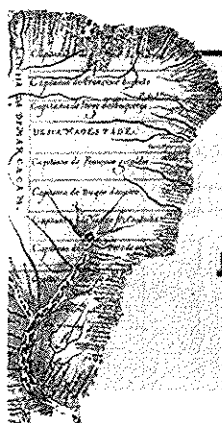
A prova viva da miscigenação

Cristiano Rigo Dalcin
SEARA

O vice-cacique da reserva indígena Kaingang do Toldo Pinhal, Luiz Alves, 24 anos, encontrou a harmonia entre os povos ao se casar com Janete Marcia Drexler, 22, filha de colonos da região, em Seara. O casal já tem uma filha, Jaíne, dois anos. Ela é prova viva da miscigenação existente em uma das áreas que presenciaram uma das maiores disputas de terra do Oeste catarinense entre índios e brancos.

O casamento aconteceu há seis anos e durante esse período o casal esteve unido para vencer algumas batalhas da vida. Sem alternativas de renda e prejudicado pela burocracia que emperrava o processo de demarcação da área, Luiz não teve outra chance a não ser se mudar para Chapecó. Na cidade, o índio encontrou trabalho numa granja, onde cuidava de perus e galinhas. "Ganhava R\$

150 por mês, e trabalhava direto, sem horário, domingos e feriados", conta. A aventura foi uma ilusão. Luiz sofreu com o preconceito, a falta de perspectivas. Há dois anos, Luiz voltou com Janete para o Tol-



**Há seis anos,
vice-cacique
Kaingang
casou-se com
Janete Drexler,
filha de um
agricultor**

do Pinhal. Uma área de 890 hectares já havia sido demarcada e os Kaingang puderam se organizar para formar o Toldo Pinhal. "A maior diferença de antes e depois são as casas, porque antes morávamos em barracos, já que não podíamos ocupar as terras", lembra Luiz, que tinha 14 anos quando a luta pelas terras da região do município de Seara se intensificou. Hoje, as casas de madeira contam com energia elétrica e mobília. Oito meses após o retorno, Luiz foi elevado à condição de vice-cacique, ao lado do irmão, Lauri Alves, 28, que exerce a função de cacique.

A reivindicação por um maior espaço de terra continua em debate nas reuniões de lideranças do Toldo Pinhal, assim como as lembranças da época de lutas estão vivas na memória dos índios mais velhos. "A nossa área atual não chega a 10% do total que temos direito", afirma Luiz, que reconhece que o processo de demarcação é demorado e confuso. Enquanto a boa notícia não chega, os Kaingang do Toldo Pinhal tem a sua rotina absorvida pelo trabalho nas pequenas propriedades. Lavouras de milho, feijão, batata e mandioca são cultivadas apenas para consumo próprio. A criação de gado leiteiro e de galinhas também têm a mesma finalidade.



VICE-CACIQUE: Luiz Alves enfrentou o preconceito da cidade e voltou para reserva Kaingang, no Oeste

IRINEU DALLA VALLE/DC/SEARA